

Home > Notícias > *Projeções do BiG para o próximo trimestre*

Tags: Europa | EUA | Emergentes |

# Projeções do BiG para o próximo trimestre

11/07/2018 | [Funds People Portugal](#) |

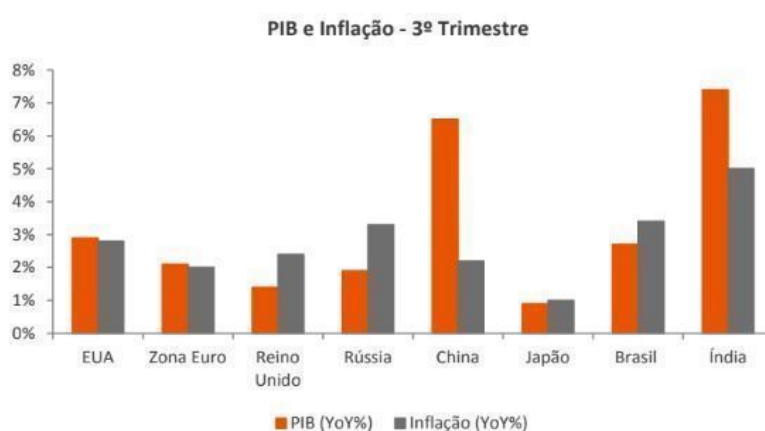


rhondawebber, Flickr, Creative Commons



macroeconómicos dos EUA, da Europa e dos emergentes, além, revelamos as suas conclusões.

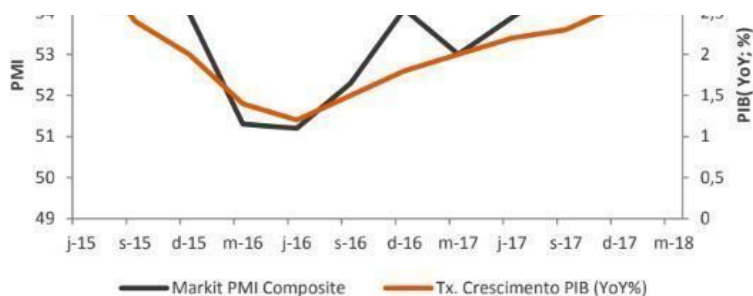
O relatório começa com uma nota positiva para a economia mundial, referindo-se ao facto de as principais potências económicas apresentarem taxas de **crescimento** positivas. Já no bloco emergente, prevê-se que o crescimento da Índia ultrapasse a China. Por fim, a economia que lidera o bloco desenvolvido são os Estados Unidos e a análise projeta uma taxa de crescimento próxima de 3%.



Fonte: Bloomberg

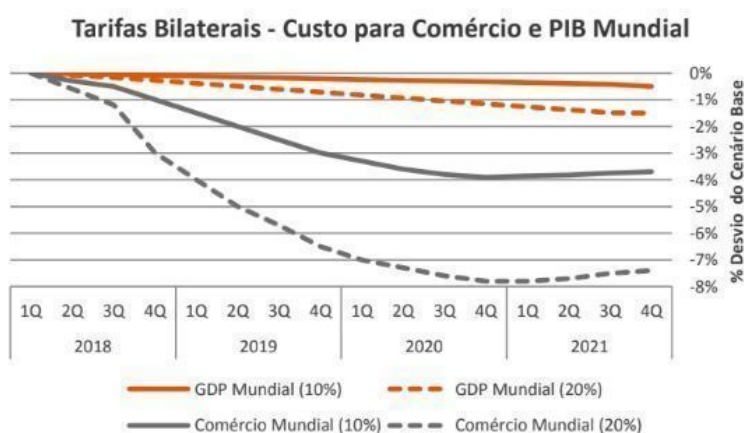
## EUA

"A economia norte-americana continua a crescer com taxas superiores à média dos países desenvolvidos, com os efeitos da reforma fiscal da administração Trump a proporcionar um impulso adicional que deverá reflectir o seu maior efeito este ano e no próximo.", introduz o relatório.



Fonte: Bloomberg

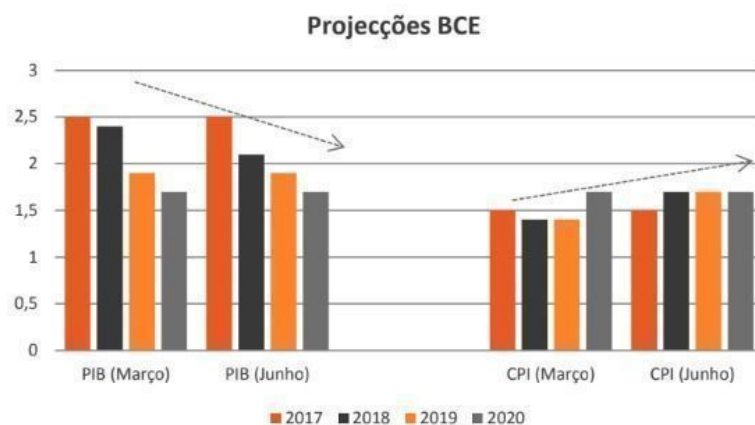
A guerra comercial foi também um dos temas que o relatório do BiG abordou quando analisaram a economia dos Estados Unidos. Este revela que as tarifas comerciais têm um impacto negativo nas empresas, fazendo com que os custos de produção aumentem. Assim, "o **sentimento das empresas/consumidores e na economia torna-se negativo**. Se os países intensificarem as ações protecionistas, este impacto negativo deverá aumentar", conclui a análise.



Fonte: Bloomberg Economics

## Europa

De acordo com o relatório do BiG, o BCE sublinhou nas novas estimativas de junho que o cenário de abrandamento económico na Zona Euro deverá ser maior até 2020, mencionando a **redução do consumo** e a **quebra das exportações**. Já a inflação deverá "evidenciar um pick-up relativamente moderado no horizonte previsto". As tensões

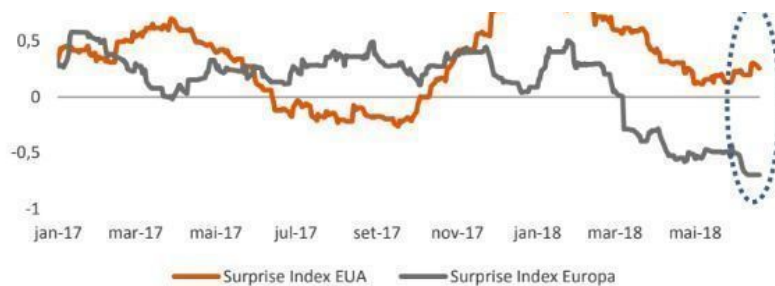


Fonte: Bloomberg

Seguidamente, a análise revela ainda que, "a manutenção da política de QE já não é necessária, mesmo que a inflação se mantenha abaixo do target, devido ao período económico que a Zona Euro está a atravessar".

Relativamente à taxa depo, a equipa do BiG constata que esta deverá registar um aumento logo ao início do ano, "ao passo que a primeira subida da taxa refi ocorrerá entre o segundo ou o terceiro trimestre do ano. A saída de Draghi da presidência do BCE já terá marcado um lift-off da taxa refi."

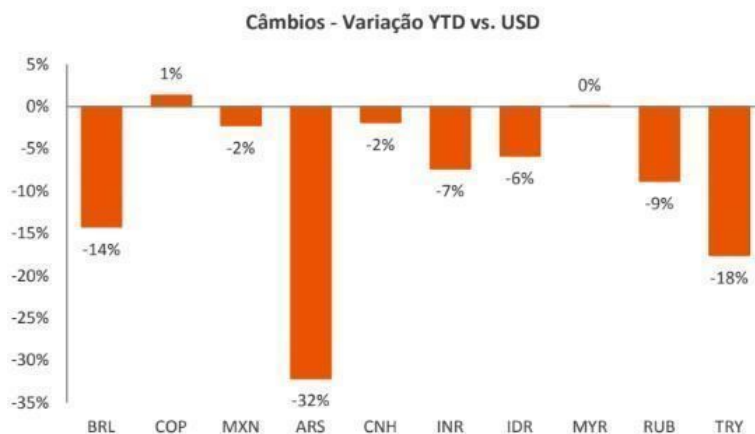
O relatório conclui este enquadramento da Zona Euro com o facto de a "divulgação de indicadores macroeconómicos terem vindo a **desiludir** as expectativas do mercado na Europa", acabando, assim, por motivar uma divergência ainda maior, em relação ao momento robusto da economia norte-americana.



Fonte: Bloomberg; BiG Research

## Emergentes

O **fortalecimento** do USD foi transversal em relação à generalidade dos pares cambiais no bloco emergente. Relativamente à lira turca e ao peso argentino, a **desvalorização** destes é bastante dramática, uma vez que estes "**dois países acumulam os défices de conta corrente mais elevados entre o bloco emergente**", revela a equipa do BiG.



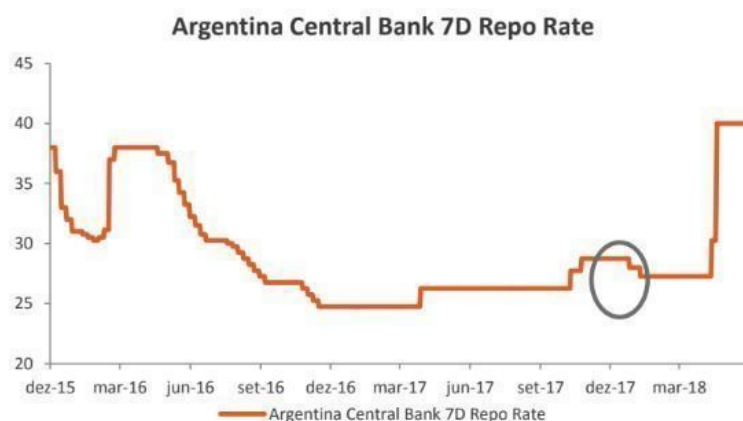
Fonte: Bloomberg;

Em relação à Turquia, é possível ver um grande nível de incerteza no país e na sua política monetária, devido a **vendas generalizadas da lira turca** - que passou de 3,75 vs o USD no início do ano para 4,7 em maio – e das yields da dívida em dólares terem subido de 11,5% para 14,5%, pressionadas pela revisão negativa do crescimento do país pela agência de rating Moody's.



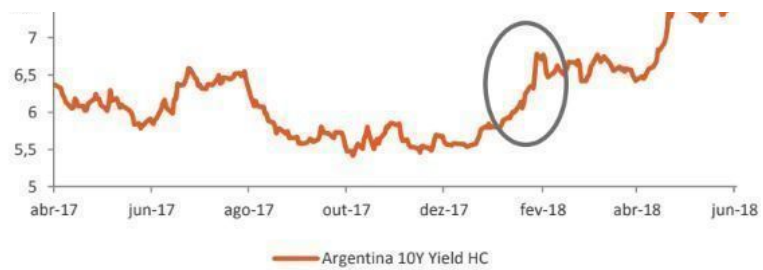
Fonte: Bloomberg;

Já no caso da Argentina, o relatório fala do facto de o Banco Central Argentino ter "relaxado a sua política monetária, justificada pela antecipação de inflação mais baixa". Assim, como essa visão não se concretizou, o mercado **"perdeu confiança na política do banco central e pressionou o peso argentino que se desvalorizou significativamente"**.



Fonte: Bloomberg;

Para estancar esta perda de confiança e desvalorizações sucessivas da moeda, o Banco Central subiu a taxa de juro de 27% para 40% e pediu ajuda ao FMI. Consequentemente, **"a inflação anualizada ascende a 35% vs a estimativa de 15% do Banco Central, na data em que cortou taxas de juro"**, concluiu a equipa do BiG.



Fonte: Bloomberg;

## EMPRESAS



BiG - Banco de Investimento Global

---

## NOTÍCIAS RELACIONADAS